



# Defesa de Espinho

## SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho  
ESPINHO

**DOMINGO**  
**24**  
Setembro - 1961  
N.º 1539  
Ano XXX - Século VIII  
(AVENÇADO)  
Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920173 (p. ex) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

Administrador: **M. BRAGA DIAS**  
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## “Os Políticos e o Ultramar Português” General Norton de Matos

Do nosso prezado colega «Povo de Fafe», transcrevemos a local que, sob os título e subtítulo em epigrafe, inseriu no seu número de 1 de Julho p.o passado e cuja doutrina atribuída ao grande português que foi o General Norton de Matos, devia ser perfilhada e seguida por todos os portugueses dignos deste nome:

«Não deixes que ninguém toque no Território Nacional: — Conservar intactos na posse da Nação os Territórios de Aquém e Além-Mar é o nosso principal dever. Não ceder, vender ou trocar, ou por outra qualquer forma alienar a menor parcela do Território, tem de ser sempre o vosso mandato fundamental.

Se alguém passar ao vosso lado e vos segredar palavras de desânimo, procurando convencer-vos de que não podemos manter tão grande império, expulsai-o do convívio da Nação».

IN «A NAÇÃO UNA»

Não sabemos quando foram proferidas ou escritas estas austeras e sensatas palavras do insigne Homem público, estadista de clara visão que por duas vezes governou Angola e que sobre esta grande e portuguesíssima província escreveu judiciosas crónicas na Imprensa Portuguesa, mormente em «O Primeiro de Janeiro», e que nenhum patriota que as tenha lido deve esquecer.

As sensatas e patrióticas palavras que nos honramos em transcrever, parece terem sido escritas para a actualidade, tanto se ajustam aos acontecimentos de que Portugal está sendo vítima.

Felizmente que, os homens que nos governam sob a superior orientação de Salazar demonstram seguir o mesmo critério e dessa forma o nosso Património Ultramarino não se desmoronará, há-de manter-se UNO E INDIVISIVEL, não obstante a conjura internacional e as dificuldades que teremos de enfrentar.

«Querer é poder I...»

## ESPINHO DE ONTEM

por Alvaro Pereira

Nem sempre as terras se orgulham das suas figuras do passado, pela simples razão de que o mundo as viu deslocadas do meio ambiente em que se viveu.

No entanto, Espinho teve os seus simples, que estimava e lembra ainda.

Figuras de ontem, que passaram com a sineta do Ti Tareco, quando de rua em rua anunciava à população do velho Espinho que um nosso irmão passara a melhor vida.

E o Ti Tareco, se o finado ganhara os bens do Céu pela troca dos muitos que deixara na terra, segredava aos mais íntimos que o enterro metia pade e vinho.

Com o andar dos anos e da civilização, também o queijo entrava na ementa, mas só para os mais ricos que nesse tempo ainda era artigo de muito luxo.

Bons tempos esses, quando a morte dos ricos interessava a todos, que se mais não herdavam, ao menos se consolavam à saúde do morto.

Muitos se lembram do Zé da Manca, segundo parece nascido para os lados de Penafiel e abandonado perto da Capela da Senhora da Ajuda, a primeira de Espinho e mandada construir, em cumprimento de promessa, por uns galegos em perigo nas ondas do mar.

Devia ter uns seis anos e foi levado à pia baptismal pelo considerado farmacêutico Rezende e Rosa Escolástica, que foi a primeira pessoa a fabricar doces em Espinho e daí a família dos Docelcos.

A ela se deve o fabrico do pão diário, pois vinha uma vez por semana, do Porto, numas cestas que um burrico carregava.

Agasalhou-o a Tia Maria Manca e daí lhe veio o nome, atravessando com ele mais que uma geração.

Era bom o pobre Zé. As suas manias eram conhecidas e ninguém lhe levava a mal que quizesse sair unicamente pela porta por onde havia entrado.

Calculou a estrada de Espinho para Matosinhos e muitas vezes levava recados ou dinheiro das gentes vareiras, fazendo assim o único correio usado por eles.

Continua na 2.ª página

## Mensagem do Soldado Combatente em Angola

Por louvável iniciativa do Rádio Clube Português, os valentes combatentes das Forças Armadas Portuguesas em Angola poderão agora gravar, em Luanda, mensagens que serão transmitidas às suas famílias pelos emissores de Mira-mar de Parede, com os seguintes horários:

EMISSOR DA FAREDE — 3.ª, 5.ª e sábados, às 22.30.  
EMISSOR DE MIRAMAR — 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 20.10.

O cumprimento deste horário dependerá da regularidade na recepção das bobinas enviadas de Angola. Qualquer alteração será anunciada.

## Palavras ao vento

### A F É

Foram os idealistas e não os poderosos que alteraram o curso da História Universal. Porquê? Pelo simples motivo de que são as ideias que comandam o mundo e não o dinheiro nem a força.

Mas as pessoas superficiais prendem-se mais com as exterioridades do que com a criação do que conduz a uma mística. E depois... quando acordam é demasiado tarde, com a agravante de não saberem tirar a lição que os factos lhe dão.

A Fé não é proveniente da cultura nem mesmo da educação. É antes o produto e o somatório de mil experiências árduas que só a Vida proporciona. Todos aqueles que por qualquer motivo nunca sofreram, não podem, por mais que queiram, compreender os problemas dos que estão abaixo na escala social.

Percorramos estes os povos e todos os lugares e verificaremos que tem mais força uma ideia nobre do que milhares de estratégias baseadas na mentira e no egoísmo. Só poderá ter Fé em si próprio e no seu destino o povo que basear a sua civilização na Compreensão e na Justiça total.

Há princípios simples da ética universal que não podem ser violados sob pena de se desencadear tempestades que nenhum especialista poderá depois acalmar. Devemos admirar e louvar até ao máximo a coragem de todos os que expõem as suas vidas para defender a integridade da pátria mas não devemos esquecer o estoicismo daqueles filósofos que resistiram até ao sangue pelo triunfo da BONDADÉ.

Cavemos fundo, bem fundo na nossa estrutura e sempre na base de todos os desastrosos se encontrará a ausência de Fé. E não se julgue que a incredulidade ataca só uma certa classe; pelo contrário, ao contemplarmos a vida de certos cristãos, chegamos à conclusão de que eles não acreditam nem em Deus nem no Diabo.

A falta de elites no império romano levou esse grande povo ao desaparecimento e, quando vimos que os responsáveis dão sinais de fraqueza, não tenhamos dúvidas de que a abulia atacou o corpo social e que só os grandes sofrimentos poderão provocar o despertamento das melhores energias latentes nas classes mais humildes.

Fé de antes quebrar que torcer não se improvisa: acumula-se ao longo de muitos séculos de luta contra a estupidez balota dos que não merecem os favores da vida.

A. G. X.

(Do «Jornal do Congo», de 14/9/61)

## Orquestra Sinfónica do Porto

Conforme já noticiamos, a fim de abrilhantar a inauguração oficial da Academia de Música de Espinho, que terá lugar na próxima Sexta-feira, dia 29, desloca-se nesse dia a esta Vila a excelente Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que dará um concerto no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, com início às 22 horas.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o primoroso programa desse concerto que será dirigido pelo maestro Silva Pereira, o qual inserimos na 4.ª página deste número.

## Decorreram com grande brilhantismo as festividades em honra de N.ª S.ª da Ajúda E terminam amanhã as grandiosas festas da Vila de Espinho com um novo Festival Folclórico em que toma parte o famoso Rancho de Santa Maria de Portuzelo

Os festejos em honra de Nossa Senhora da Ajúda e as festas da Vila de Espinho tem decorrido com extraordinário brilhantismo atraindo à nossa Vila muitos milhares de forasteiros.

Das festividades religiosas realizadas no domingo transacto destacou-se, a grande altura, a imponente procissão que percorreu algumas artérias de Espinho entre alas compactas de povo que extorizava a sua admiração pela grandiosidade e pela boa ordem e riqueza do préstito — sem dúvida a mais extensa procissão tradicional a que assistimos em Espinho.

Começaram as festividades religiosas com a Missa que teve lugar às 11 horas, na capela de Santa Maria Maior, celebrada pelo rev.º Padre Artur Martins da Silva, Pároco de Espinho, acolitado pelo rev.º Padre Angelo Soares Coelho, capelão da Misericórdia, e Serafim Pinto.

Ao Evangelho pregou o rev.º Moura de Aguiar, pároco de S. João da Madeira cuja oração foi muito apreciada. Entre as individualidades presentes contavam-se os srs. António Dias Coelho, presidente da C. M. de Turismo, dr. João de Paiva, juiz, e outros membros da Irmandade de N.ª Senhora da Ajúda. Acompanhou a Missa, a Banda de Música de S. Tiago de Ribau-Ul.

A provar a sua boa organização, às 17 horas precisas começou a sair da capela de Santa Maria Maior, a majestosa procissão, na qual figuravam 18 andores, caprichosamente ornamentados. Abria a procissão uma força de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme, seguindo-se a excelente fantaria dos Bombeiros V. de Arrifana, e o destile dos pendões, e andores, intermeados com anjinhos, vestidos a capricho, l'mandade de N.ª S.ª da Ajúda, Confraria do S. Sacramento, e outras organizações religiosas, as duas corporações de bombeiros, etc. Conduzia o S.to Lenho, o rev.º Pároco de Espinho, ladeado pelos mesmos sacerdotes que o acolitaram na Missa.

Ao Pálio pegaram as autoridades, civis, religiosas e militares, membros da União Nacional e outras individualidades de destaque. Na esplanada da Avenida Marginal, todos os andores e componentes da procissão virados para o Oceano — o rev.º Abade de Espinho procedeu à comovente cerimónia da Benção-ao-Mar, finda a qual o rev.º Moura de Aguiar proferiu uma alocução alusiva à Senhora da Ajúda e ao significado daquele acto. Ao terminar inúmeras salvas de foguetes atroaram os ares por longos minutos.

As praças da G. N. R. e a Polícia tiveram séria dificuldade em afastar do leito da rua uma multidão imensa para que o préstito pudesse reiniciar a sua marcha, Rua 19 acima, Ruas 18 e 23, e recolha à Capela de onde tinha saído. Acompanham a procissão as bandas de música de S. Tiago de Ribau-Ul, de Lanhelas e dos B. V. de Espinho, que se fizeram ouvir, alternadamente, em marchas apropriadas.

Os andores do Beato Nuno Alvares Pereira e de Santo António, foram conduzidos aos ombros de soldados do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves, n.º 3, arquelatado em Paramos; o de N.ª S.ª do Ar, por aviadores do Aero-Clube da Costa Verde; de N.ª S.ª da Ajúda, por pescadores. Faziam a guarda de honra ao de Santa Maria Maior, que pela primeira vez saía da sua capela, e ao de N.ª S.ª da Ajúda, respectivamente, os Bombeiros V. de Espinho e os Espinhenses.

eram tributadas no final de cada peça. Não é o bairrismo que nos inspira esta referência, mas, sim, o incontável espírito de justiça.

## Festivais no Parque

O primeiro festival no Parque de João de Deus, promovido pela Comissão de Festas da Vila, teve lugar na passada terça-feira com a actuação, em caprichoso despique, das tunas musicais de Anta e de Serzedo.

Não nos compete apreciar qual das duas era a melhor. O público a ambas dispensou os seus aplausos, pois, na verdade ambas bem os mereceram. São dois conjuntos muito apreciáveis, mas a taça em disputa tinha de ser, conforme estava estabelecido, entregue àquela que obtivesse maior número de votos. E desta forma ganhou a taça oferecida pela Câmara Municipal de Espinho, a Tuna de Serzedo, que teve dois votos de maioria.

Enquanto esta tuna veio acompanhada por uma volumosa falange de apoio, a Tuna de Anta não despertou entre os seus conterrâneos o interesse que era de esperar.

## Ranchos folclóricos

A data do Aniversário da fundação do nosso concelho foi brilhantemente comemorada, na passada 5.ª-feira, dia 21, com um sensacional festival folclórico no qual tomaram parte, os seguintes agrupamentos:

Grupo Folclórico de Pias (Cinfães), Rancho Folclórico de S. Martinho do Campo (Santo Tirso) e Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim (Ribatejo).

Foi incontestavelmente, um grande festival no seu género — o melhor que se tem realizado no encantador Parque de João de Deus. Todos os agrupamentos que se exibiram são de categoria. Nos ranchos de Pias (Sinfães) e no de S. Martinho do Campo (Santo Tirso) o público apreciou o folclore puro das respectivas regiões, primorosamente interpretado. No Rancho da Casa do Povo de Almeirim, a assistência delirou com as danças típicas alegres, ricas de vivacidade, inconfundíveis, do Ribatejo, particularmente de Almeirim, as quais que não admira que tenham alcançado ruidoso sucesso em todas as terras estrangeiras onde se tem exibido e conquistado merecidos prémios. A ginástica, a

Continua na 2.ª página

## BAILES NO BAR DA PISCINA

No Bar da Piscina Solário Atlântico realizou-se ontem mais uma Reunião Dançante, que teve a colaboração de um conjunto local.

H. j. no mesmo Bar, pelas 17 e 22 horas, novos bailes familiares sob a actuação da orquestra privativa Dino Carlo, com a sua remodelação electrónica que se apresentará a parir de hoje com ECOFONE.

Nas «soirées» de ontem e de hoje distribuir-se-á castanhas assadas.

**Festividades a N.ª S.ª da Ajuda**  
(Conclusão da 1.ª pág.)

mobibilidade das pernas dos dançarinos, mormente dos rapazes, require larga aprendizagem, longo treino e educação coreográfica. E, na verdade, os ribatejanos, desde miúdos que começam dançar o fandango em que são exímios, e outras danças características da sua encantadora provincia. Terminado o Festival no Parque, os componentes dos três ranchos folclóricos e seus directores, a Comissão das Festas da Vila, dirigiram-se para o salão nobre da Piscina-Solário Atlântico, onde o sr. Presidente da Câmara Municipal lhes ofereceu um serviço de pastelaria, gentileza que os nossos hóspedes muito apreciaram e que deu lugar a uma autentica festa de confraternização entre eles e os Espinhenses presentes.

No próximo número completaremos o relato deste grato acontecimento. — Na sexta-feira, dia 22, o Parque tornou a registar grande animação, por motivo do despique musical entre as excelentes tunas de Paços de Brandão e de Moselos—duas freguesias vizinhas, e próximas do nosso concelho.

O duelo foi realmente interessante. Ambos os conjuntos executaram com segurança e afinação obras dos mais célebres autores; e o público imparcial, teria dificuldade em proclamar qual das duas era a melhor, pois ambas foram dignas do seu apreço, e honram as terras a que pertencem.

Como sucedeu com o despique anterior entre as tunas de Anta e de Serzedo, a taça oferecida pela Câmara Municipal de Espinho foi entregue à tuna que obteve maior votação, que foi a de Moselos.

No final dos concertos pelos membros da Comissão de Festas, srs. Francisco Gomes de Castro, presidente, e Manuel Laranjeira, foram colocados laços com medalhas comemorativas, nos estandartes das duas tunas, após o que o sr. Dias Coelho, presidente da C. M. de Turismo, fez a entrega da Taça, à Tuna de Moselos.

Ontem—antepenúltimo dia das Festas além do arraial com todas as diversões tocaram nos respectivos co-retores, as categorizadas Bandas de Música de Vale de Cambra, de Tarouquela e dos B. V. de Espinho. A meia noite foi queimado na Praia, magnifico fogo preso.

Hoje as mesmas filarmónicas deliciarão, igualmente, os apreciadores de música com os seus escolhidos repertórios até a 1 da madrugada. Arraiás diurno e nocturno e à meia noite, sensacional sessão de fogo de artifício.

**Novo Festival Folclórico**

Conforme já foi anunciado, amanhã realizar-se-á um novo festival folclórico no qual tomarão parte o famoso Rancho de Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo), e o novel e muito apreciável Grupo Folclórico Camponezes do Corvo, da localidade de que tem o nome, do vizinho concelho de Gaia.

E com este novo Festival encerrar-se-ão amanhã as grandiosas Festas da Vila de Espinho de 1961, às quais teremos ainda que nos referir no próximo número do nosso Jornal.

**Concurso Vedetas-Precisam-se**

No Grande Casino de Espinho, teve lugar, na passada 6.ª-feira, conforme anunciamos, a selecção das concorrentes ao Concurso «Vedetas Precisam-se», promovido pela interessante revista semanal de actualidades — «Rádio e Televisão».

Apresentaram-se cerca de 50 concorrentes de ambos os sexos, do Norte do País, entre as quais duas desta Vila.

As seleccionadas tiveram a primeira oportunidade de actuarem ontem pelas 22 horas na «boite» do Casino. No próximo n.º daremos pormenores deste interessante concurso.

**Laboratório de Análises Clínicas**  
Dr. Waldemar Ferreira  
Chefe de Serviços do Instituto Superior de Higiene  
Dr.ª Ana Rosa Wanzeler  
Médica  
Rua 31 n.º 321 Telefones Lab. 920689 Res. 920802 ESPINHO  
Serviço Permanente

**A DESPORTIVA ESCOLA DE CONDUÇÃO**  
Escola de Condução  
"A DESPORTIVA"  
Filial em Espinho  
Samuel Alves Pinto  
Director Técnico  
JOAQUIM ALVES PINTO  
Rua 19 n.º 448 — Telefone 920 848  
Pezado, ligeiro e motociclos  
AMADORES E PROFISSIONAIS  
Sede no Porto — Rua do Rosário, 5-2.º Porto — Telef. 20511 e 32399  
Filiais em — Santo Tirso, Paços de Ferreira, Gondomar, Ilha do Conde, Régua e agora em Espinho

**Registo Social**

**Aniversários**

**FAZEM ANOS**

Hoje, 24, as srs. Alice Veiga Henriques, esposa do sr. Artur Henriques, dr.ª D. Maria Natália Almeida de Eça, filha do sr. eng.º H. Almeida de Eça, D. Maria Alice Correia Viçeu, e D. Maria Helena Dias de Sousa, esposa do sr. José Manuel Magalhães da Silva, do Porto; a senhorinha Esmeralda Lusitana Cardoso Gil, filha do sr. Lusitano Gil; o sr. José de Sousa Marques; e o menino Manuel Serrano Pinto Pinhal, filho do sr. Adriano R. Pinto Pinhal, ausente em Africa;

Amanhã, dia 25, os srs. Catolino Dias Pinto, ausente em O. de Azeméis, e Anibal dos Santos Silva, de Silvalde;

—em 26, a sr.ª D. Maria Nadir Matos Campos, esposa do sr. Miguel O. Rocha; as meninas Matilde Maria Mateiro de Oliveira, filha do sr. Joaquim Correia de Oliveira, e Lúcia Rodrigues Pereira, filha do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; os srs. Júlio Alves da Rocha, filho do sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz, e tenente aviador Afonso Manuel M. C. O. Coutinho Rebelo, ausente em Alameda;

—em 27, a menina Maria Helena D. Ramos Faria, filha do sr. Manuel da Silva Faria; os srs. Felício Vieira Pinto, José Gomes Pinto Júnior, Alfredo Gomes Saavedra Filho, ausente no Rio de Janeiro, Manuel Rodrigues Couto, filho do sr. Manuel do Couto Vieira, de Anta, e Joaquim de Oliveira Pinto;

—em 28, as meninas Maria Manuela C. Teixeira, filha do sr. Manuel Pereira da Silva, e Maria Rosa Alves P. Resende, ausente em Lourosa; os srs. Manuel Pinto Brandão Resende e Manuel da Rocha Fardilha, filho do sr. Abel Alves Rodrigues Fardilha, de Silvalde; e o menino António Almeida Frutuoso, filho do sr. António Rodrigues Frutuoso;

—em 29, a sr.ª D. Maria Gonçalves de Oliveira, esposa do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; e os srs. dr. Alberto de Miranda, Artur Pinto Loureiro e Domingos da Silva Loureiro, de Silvalde;

—em 30, as srs. D. Maria Antónia do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Silvana Vieira de Sá, de Paramos, D. Emília da Silva, irmã do sr. Carlos de Oliveira, D. Maria Fernanda Correia Guimarães, esposa do sr. António de Oliveira Pardilhó, ausente no Brasil; a menina Maria Teresa O. Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira; e os srs. João Lourenço e Manuel Salvador, filho do sr. João Simplicio, de Esmoriz.

**NECROLOGIA**

Pelo falecimento de sua veneranda mãe, na freguesia de N.ª S.ª da Aparecida (Lousada) encontra-se de luto o rev.º Padre Artur Martins da Silva, estimado pároco de Espinho.

Deslocoram-se desta Vila à referida localidade para tomarem parte no funeral, numerosas pessoas, delegações das irmandades e organismos católicos, as duas corporações de Bombeiros e outras pessoas de representação social. A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho esteve representada pelo seu tesoureiro, sr. Alvaro Antunes Moura. Ao rev.º Martins da Silva apresentamos as nossas condolências.

**O cigarro para os Soldados em Angola**

**Rectificação**

A cerca-da local que publicámos no n.º transacto com o título em epigrafe, rectifica-se que, a quantia de Esc. 295\$00 destinada ao «Cigarro dos nossos Soldados que Combatem em Angola e que interpretamos como tendo sido entregue na Polícia de S. Publica desta Vila, é o produto de uma quota aberta entre o pessoal da mesma Polícia (graduados e simples guardas), por iniciativa do seu digno comandante sr. tenente Januário Rodrigues Pereira. O seu a seu dono...

**Espinho de Ontem**

(Conclusão da 1.ª pág.)

Esmolas, só as aceitava de dez reis, chegando a ir, onde fosse necessário, trocar o dinheiro para devolver o sobranço ao benfeitor. Arrastava os pés pelas ruas e sempre pelo centro, que a esse tempo não havia o perigo dos automóveis.

Quando tinha fome, entrava nas casas conhecidas e pedia pão, caldo e vinho. Sendo um simples, era apreciador do belo e se alguma pequena deixava lobrigar um dedo de perna acima do tornozelo, a sua apreciação era concludente.

—Péninha boa! Péninha boa!  
Pobre do Zé da Manca, se agora vivesse, com a moda das saias curtas... Ou talvez não, que o belo só é verdadeiramente belo quando é raro... Assim viveu e acabou por morrer no agasalho dum alpendre de Anta.

Teve funeral de rico, ele que sempre fô-a um miserável. Uma urna cobria o seu corpo que o carro dos Bombeiros conduzia, acompanhado de várias contraias.

Ficou no Cemitério de Espinho, nesta terra que fora sua em vida e que o abriu na morte.

O Julinho, sempre baboso e bem disposto, alegrava Espinho com os seus ditos alegres, e quando havia festa, era certo e sabido que o Julinho ia à frente da música com o seu ar salutante calças incertamente arregaçadas e cachimbo ao canto da buca, que uns poucos dentes podres seguravam.

As suas respostas prontas e simples a muitos alegravam, e nem sempre primavam pela decência, o que todos desculpavam e com obrigação, pois só as ouviam quando o provocavam.

A D. Margarida Pires, mais conhecida por D. Genoveva, fô-a em tempos cabelezeira em Lisboa e ufanava-se de haver penteado a Rainha Senhora Dona Amélia e a esposa do Conselheiro José Maria de Alpoim.

Apesar da sua loucura, ainda mostrou o seu saber nalguns penteados que fez em Espinho, no tempo em que a cabeça duma senhora mais parecia uma regueifa de pão de ló com montes de fios de ovos em cobertura.

H je, tudo seria mais simples. Bastava que fosse a Paris de França e penteasse as cabeças como quem rapa um carro de mato. Poderá não ser tão bonito, mas é mais pratico, pelo menos com o contraste com o antigo, quando um cabelo branco era o primeiro desgosto, ao contrário de h je, quando os cabelezeiros se antecipam à natureza.

Vivia a D. Genoveva numa casinha da Rua 21, esquina da Rua 12 e acabou na alquilaria do Pires, que a zurzia com o chicote quando ela desbaratava os seus haveres com um qualquer que tivesse o descaçamento de lhe dizer que era o revisor Matos, aliás imaginário, mas que ela supunha ser a sua grande paixão.

Assim se lhe foram as jóias e veio a acabar na cocheira do Pires, no meio da selvageria deste e talvez dos olhares ingénuos dos obedientes cavalos.

O Alfredo Covas, mais conhecido pelo Nabíça, era natural de Grijó e fazia uns discursos muito a seu geito, que geralmente acabavam pela pergunta de que «se não havia um tostãozinho para o Covas».

Dava-lhe um geito na flauta, alegrando-se todo quando lembrava ter tocado na estação, à passagem do Senhor D. Carlos, e as lágrimas bailavam-lhe pela face quando tanteava a música que só a morte lhe fazia esquecer. Era mais ou menos trolha de profissão e assim foi vivendo, tendo morrido já de certa idade.

O sr. Manuel da Lebre, sempre filósofo no seu chapéu de palha e pés descalços e resposta sempre pronta quando custaria um periquito no Brasil...

Desculpe o leitor não podermos reproduzir a resposta. Passea Espinho com a indiferença de quem vivia num outro mundo.

O Manuel Brasileiro, que viveu a dizer que o Brasil era todo dele e afinal não passou de Espinho onde nasceu, viveu e morreu sem incomodar ninguém.

A Emília, conhecida pela «Cruz e água benta», com cruces de pano a cobrir toda a roupa e fazê-las no chão com um prego e mesmo nos soalhos das casas onde entrava, ou nas portas, o que muito arreliaava os proprietários. Em hora louca, passeava todas as ruas e sempre bastante limpa e lavada.

A Rosa Torta vivia com a irmã e um filho para os lados do Mocho. A roupa apodrecia-lhe no corpo e dormia no chão de terra, empenhando as cobertas quando lhas davam.

Se o leitor conhece alguém muito imundo, pode crer que a Rosa Torta ainda o era mais. Tinha, no entanto, a presunção de ser muito limpa, e a respeito do filho, costuma dizer:

—O meu filho é muito nojento! Não come em casa de ninguém. E lá seguia orgulhosamente, nas suas vestes às tiras e às vezes até sem forma de coisa de vestir. Morreu, como viveu, na porcaria e na miséria

Eram simples mas estimados, deles se lembrando ainda os que viveram uma geração que vai passando duma conta que não é bom lembrar...

**Atenção à 4.ª Página**

A fim de inserirmos originais cuja publicação não podia ser adiada, tivemos que substituir os anuncios da 4.ª página por matéria de vária natureza.

Para essa página chamamos, pois, a atenção dos nossos estimados leitores. E que nos desculpem, mais uma vez, os nossos dedicados anunciantes dessa página.

**VENDE-SE**

Cantaria, Lusalite, etc. na Rua 23, em frente ao Cinema, ESPINHO

**Em Silvalde**

Vende-se casa e terreno no lugar do Loureiro, por motivo de retirada para o estrangeiro. Falar na mesma.

**Academia de Música de Espinho**  
CURSOS OFICIAIS do Conservatório de Música  
JARDIM ESCOLA para crianças desde os 3 anos  
BALLET e Ginástica Rítmica  
Abertura das aulas em Outubro  
Matrículas durante o mês de Setembro  
Rua 19-723  
Telefone 92 04 69

**Registo Social**

**PARTIDAS E CHEGADAS**

Afim de deixar a sua filha Rogéria de Lima Vieira Pinto, internada num colégio de Londres, seguiu para aquela cidade, no dia 21 deste mês, o nosso amigo e industrial sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Ana de Oliveira Pinto, seus filhos Felícia e Reinaldo e ainda seu irmão sr. Aurélio Vieira Pinto.

Que façam óptima viagem e que a senhorinha Rogéria prossiga os seus estudos com os melhores resultados, são os nossos votos.

—Seguiu ontem para Lisboa, a fim de embarcar para a antiga capital do Brasil, o nosso estimado amigo e assinante sr. Luís Ferreira da Costa, irmão do sr. Antenor Ferreira da Costa;

Que tenha boa viagem e que encontre bem sua dedicada esposa, são os nossos votos;

—Das termas de Carvalhelhos com sua esposa, D. Cecília Oehn Gil, regressou à sua residência no Porto, o n.º prezado assinante, sr. José Gil;

—Retirou, com sua família para a Vila da Feira, o nosso distinto assinante, sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, ilustre deputado à Assembleia Nacional;

—Encontra-se em companhia de sua família, em Paramos, o sr. José Gomes de Oliveira, n.º estimado assinante em Drancy-Saine, França;

—Regressou a Lisboa o n.º prezado assinante sr. Alvaro Baptista;

—Cumprimentamos há dias nesta praia, n.º prezado conterrâneo e assinante no Porto, sr. Fernando da Mota Brandão.

**DESPEDIDA**

Luís Ferreira da Costa, ao deixar Espinho para regressar ao Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas, despede-se por este meio, agradecendo todas as atenções que aqui lhe dispensaram, e oferece os seus préstimos no Rio de Janeiro.

Espinho, 22-9-1961

**Organismos Corporativos**

**DR. DURVAL MARQUES**

Foi nomeado Sub-inspector dos Organismos Corporativos, por despacho ministerial de 29 de Agosto pr.º passado, o sr. dr. Durval Ferreira Marques, natural de Paços Brandão e filho do nosso amigo sr. António Marques considerado industrial daquela localidade e que anteriormente exercia funções directivas nos Serviços Centrais de Contabilidade das Casas do Povo.

Ao distinto funcionário apresentamos as nossas felicitações.

**Cine-Teatro do Casino**

**Programa de 24 a 28 de Setembro**

Hoje, Domingo, 24 — O NÚMERO DO AMOR — A história vibrante de uma rapariga livre, que um dia acordou envergonhada de si própria, com Elizabeth Taylor. (Majores de 17 anos)

Amanhã, 2.ª-feira, 25 — RID O AVENTUREIRO — Um filme do Oeste pleno de movimento e acção, com Rory Calhoun e Christine Miller. No Palco: variedades (à tarde — M/12 anos; à noite — M/17).

3.ª-feira, 26 — HORROR DE DRÁCULA — Uma história irreal que mantém o espectador em constante estado de choque, com Peter Cushing, Melissa Stribling e Christopher Lee. (Majores de 17 anos)

4.ª-feira, 27 — TUDO MENOS A VERDADE — Uma maravilhosa história de amor que todos devem ver, com Maureen O'Hara, John Forsythe e Tim Hovey. (Majores de 12 anos)

5.ª-feira, 28 — A BELA MENTIROSA — Um filme encantador onde tudo são deliciosas mentiras; com Romy Schneider e Jean Claude Pascal. No Palco: Variedades. (M/12 anos). — Sessões diárias às 15,30 e 21,45 horas.

**VENDE-SE**

Mobiliá de sala de jantar regional e sala de visitas.  
Ver rua 14 n.º 860 — ESPINHO

Optimo Restaurant-Bar. Por motivo de retirada urgente. Informa este Jornal.

# CURSO DE SECRETARIADO

(Correspondentes esteno-dactilógrafas em Português, Alemão, Francês e Inglês)

SEXO FEMININO — Inaugura-se em Outubro

## Externato Portuense de Instrução Prática

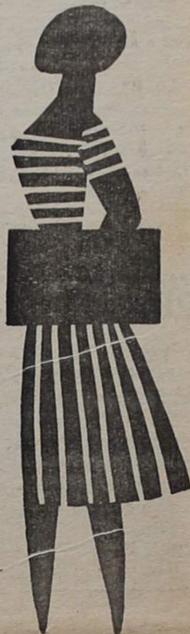
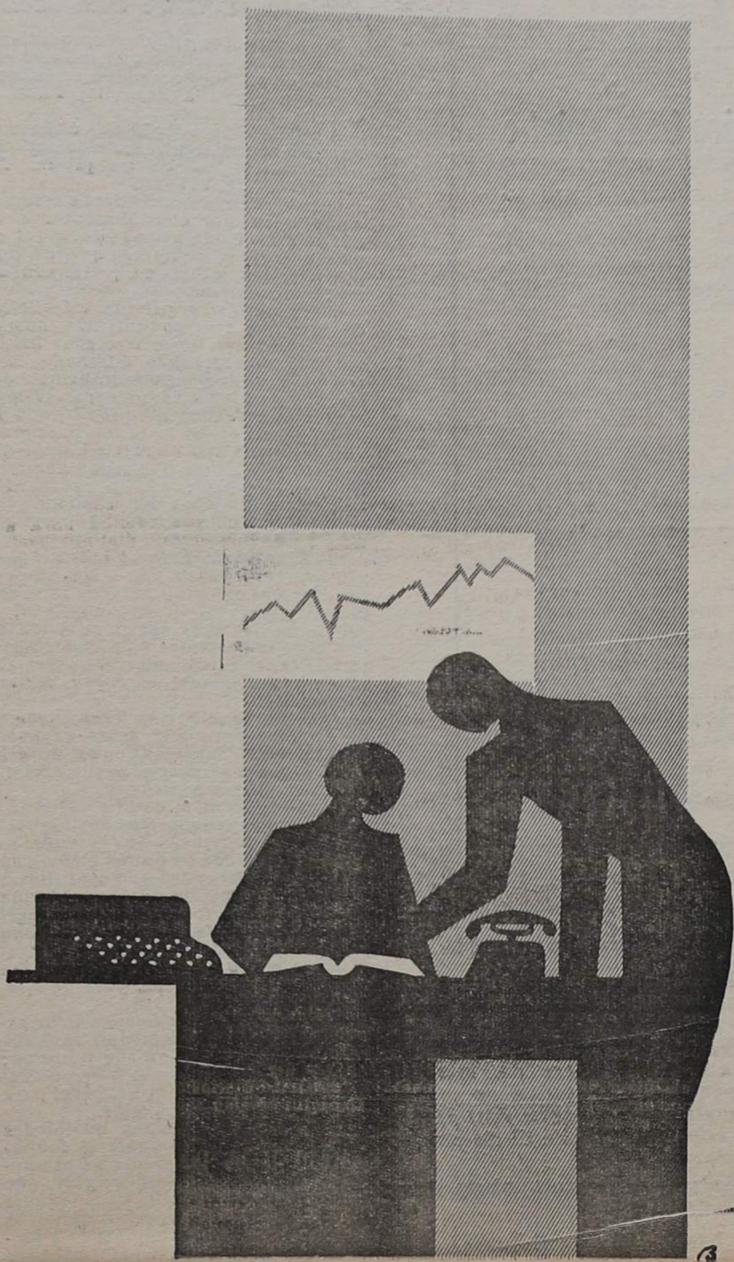
Rua do Pinheiro Manso, 356 - PORTO - Telefone, 6 35 66

3 TURNOS

- 2 diurnos
- 1 NOCTURNO para jovens empregadas, maiores de 18 anos.

Habilitações mínimas exigidas — Instrução Primária

Envia-se brochuras pelo correio



### VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

#### Torneio de Abertura de Aveiro

Realizou-se no passado domingo em Ovar, no Parque Marques da Silva com grande assistência a final do Torneio que em boa hora a A F de Aveiro levou a efeito, pois serviu de excelente rodagem para os clubes seus filiados concorrentes à II Divisão Nacional, e que terminou com a vitória da Sanjoanense que derrotou o Sp de Espinho por 2-1.

Antes deste jogo disputou-se o encontro para apuramento do 3.º e 4.º classificados entre a Olivirense e o Felrense, que este último venceu por 3-1 classificando-se portanto em 3.º lugar e entrando o último posto à Olivirense.

A classificação final do torneio foi pois a seguinte: 1.º Sanjoanense; 2.º Sp de Espinho; 3.º Felrense; e 4.º Olivirense.

No confronto com os agrupamentos do distrito que já eram da II Divisão o novo divisionário conseguiu um lugar de destaque e podia muito bem ser até o vencedor do torneio se a sorte o baseasse. Há que ter esperança pois no futuro da equipa

#### Campeonato Nacional da II Divisão

Inicia-se hoje o Campeonato Nacional da II Divisão com a realização dos seguintes jogos:

Olivirense - Braga, Marinense - Vianense, Caldas - Torrense, Vila Real - Penleche, Cernache - Boavista, Castelo Branco - Espinho, Felrense - Sanjoanense.

#### 5.º Aniversário do Rio Largo F. Clube

Comemora amanhã o seu 5.º aniversário o popular e simpático clube do norte de Espinho, clube que tem sido alface — e bom — de jogadores do nosso querido Sporting.

Os seus atletas e associados vão reunir-se num copo de água e, conhecedores da passagem do aniversário natalício do seu presidente Cristóvão Patela ontem ocorrido vão por certo associar os dois acontecimentos, demonstrando assim ao seu presidente o grande regosijo e reconhecimento por tudo o que tem feito em benefício do clube.

#### Hoquei em Patins

##### Campeonato Regional do Porto I Divisão

##### Ac. Espinho 8 F. C. do Porto 1

Jogo em Espinho. Sob a arbitragem de Alberto Couto as equipas alinharam:

ACADÉMICA Ranito F. Barros, Viadmir, Lito, Raul, Beto e Edmundo.

F. C. PORTO — Ribelro da Costa, Magalhães, Serafim, Nora, Kendall, Mateus, Saraiva e Juca.

Ao intervalo — 4-1.

Marcaram: Beto (3), Viadmir (2), Edmundo (2), e Raul pelos vencedores e Nora pelos vencidos.

Os espinhenses entraram a jogar numa toada lenta do que se aproveitaram os portistas para nos primeiros 5 minutos tomarem supremacia tendo marcado mesmo neste período o seu único gol.

Os espinhenses reagiram mas foram ainda os portistas que tiveram oportunidade de aumentar o marcador pois Nora apareceu isolado em frente de Ranito.

Daí para diante o comando do jogo começou a pertencer aos espinhenses, que com muito entusiasmo, muita energia e muito pouca velocidade manobravam os seus adversários e obtiveram quatro golos ainda antes do intervalo.

Na segunda parte apesar de se terem feito várias modificações nos grupos foi ainda a Académica que melhores jogadas desenvolveu, algumas delas de bom recorte — estamos a lembrar-nos do 6.º gol de Beto — e puderam alcançar mais 4 golos sem resposta.

Triunfo absolutamente justo dos espinhenses que assim se reabilitaram da pesada derrota sofrida no jogo com o Vigorosa.

#### Académico 9 A. de Espinho 0

### CASA PINHO

Acompanhando a transformação do prédio onde se encontra instalada a antiga Casa Pinho, sita à Rua 19 — ângulo da Rua 16, acaba de passar, por uma radical remodelação nas suas instalações, transformando-a num estabelecimento amplo e atraente, dotado de excelentes montras e de outros melhoramentos que lhe imprimem um aspecto moderno, digno da nossa Vila, e que não ficaria mal em qualquer das principais cidades do País.

Pelos melhoramentos introduzidos no seu estabelecimento, felicitamos o seu proprietário e nosso amigo, sr. Augusto Gomes de Pinho, augurando-lhe muitas prosperidades.

#### N.ºs de Telefones dos organismos de Espinho e dos nossos anunciantes permanentes

Câmara Municipal	920020
Serviços Municipalizados:	
Central Eléctrica	920040
Escritórios	920367
Hospital de Espinho	920327
Casa de Saúde de Espinho	920015
Bombelros V. de Espinho	920005
Bombelros V. Espinhenses	920042
Polícia de Segurança Pública	920038
Polícia de Viação e Trânsito	920316
Jornal «Defesa de Espinho»	920187
Grémio do Comércio	920113
Secretaria Sindical	920167
Colégio de N.ª S.ª da Conceição	920303
Colégio de S. Luís	920060
Escola Industrial e Comercial	920580
Sporting Clube de Espinho	920133
Grande Farmácia de Espinho	920092
Farmácia Higiene	920320
« Palva	920250
« Santos	920331
« Teixeira	920352
« Conceição (Silvalde)	920278
Grande Casino de Espinho	920238
Piscina Solário Atlântico	920152
Júlia Barbosa Lourenço	920204
Cervejaria Restaurante Aquário	920337
Ponto Chic	920189
Manuel Augusto de Castro	920483
Padaria Central	920135
« Pérola de Espinho	920084
« Matos & Irmão	920127
« Afonso	920169
Cadinha & Couto	920052
Refrigerantes Gruta da Lomba	920588
Mário Fortuna Couto	920305
Louçaria Guerreiro	920165
Quintas Faria & Bernardes	920190
Fábrica Horva	920291
Fábrica Hércules	920144
Fábrica Luso-Celuloide	920070
Fábrica Progresso	920027
M. P. Moreira	920031
G de Pensão Particular	920017
G de Garagem de Espinho	920552
Pensão do Porto	920391
Pensão Luso Império	920294
Francisco Rod. de Castro & F.	920067
Tipografia Espinhense	920187
Casa Padrão	920168
Estima, Valente & C.ª	920028
União Vinícola Aba tecedora	920178
Adriano Pereira Lopes	920565
Mope, L.da — Porto	28468

#### Espectáculos ou reuniões

Para os devidos efeitos e evitar mal-entendidos, se torna público que este Jornal não anunciará nem posteriormente se referirá a qualquer espectáculo ou reunião de que os promotores não dêem conhecimento, com a indispensável antecedência, ao Director ou a qualquer dos seus colaboradores efectivos.

#### Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes  
Prótese dentária

#### Horário das consultas

2.ªs das 15 às 19 h.; 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 - 104 — Telefone 920590

#### O Nosso Parnaso

## Angola é Nossa

Senhor, quem os lançou no mastro d'ouro  
Do teu navio eleito e vigilante?  
Quem fez nascer abutres no tesoiro  
Da glória incomparável dum gigante?

Quem pôs negros chacais de mau agoiro  
Roendo o verde azul do grande Infante?  
Quem conspurcou o brilho imorredouro  
Da nossa História viva e triunfante?

Senhor, fosse quem fosse o Adamastor,  
A nau é luz eterna dum fanal  
E o sonho inabalável este amor

Que não escolhe abrigo racial!  
Presença, apenas Tu e o Teu esplendor,  
Neste pregão de fé: — ANGOLA É PORTUGAL!

Vila Real, 1961

Alberto Miranda

#### Jardim Escola

Para crianças desde os 3 anos

A funcionar em Outubro na ACADEMIA DE MUSICA DE ESPINHO  
Rua 19-723 - Telefone 92 04 69

## Notícias do Ultramar

Fornecidas pela agência Notícias Lusitania

(A odisséia de um português no Congo ex-belga)

LOURENÇO MARQUES, 18 — Um português chegado do Congo (ex-Belga) Mário Prata Andrade Peres, conta ao «Notícias» de Lourenço Marques o que foi a sua odisséia naquele território, onde esteve prestes a ser enforcado numa das regidas onde os ataques foram mais fortes.

O Mário Peres conta que saiu um dia da cidade do Porto, há cerca de oito anos e chegou ao Congo onde geriu uma das 32 ilhas da organização onde trabalhava como gerente com interesses.

Esteve todo este tempo na região de Katsko Kombé onde as operações foram mais rijas, mas, além de ligeiros incidentes, não sofreu as contingências da cruel guerra que ali teve o seu principal local O Peres depois acrescenta: «Até Janeiro deste ano reinou a calma naquela local onde a guerra parecia iminente, e todos os africanos e europeus viveram em paz.

Depois chegou a tropa. Vieram pessoas estranhas e tudo se complicou.

Quando os soldados vieram no trilho entre Kindu e Lulubourg o Peres encontrava-se precisamente nessa passagem. Como é óbvio as batalhas que se travaram em Nassai, atingiram todos quantos moravam nos arredores. Deste modo um dia entraram no seu escritório e pediram dinheiro. Respondeu de modo rude e houve troca de murros. Eles no entanto roubaram tudo...

Passados dias vieram até à Missão que ficava perto. Houve uma pequena discussão motivada pelo radiador de um automóvel. O Peres entrou na discussão e foi levado com uma corda ao pescoço até à entrada da floresta para ser enforcado...

Mas o negro do Congo sempre foi amigo do português, e o tratou amigavelmente, e viveu com ele em espírito de solidariedade, e por isso, um negro que trabalhou como monitor antes da independência, e mais tarde conseguiu um bom lugar em Leo, apareceu naquele caminho uma «boleia». Quando viu o que se passava perguntou: «porquê o enforcamento?». Resposta pronta: «Os brancos andam a pé e nós de carro!»

Depois de uma conversa amigável tudo se resolveu e o Peres ficou imune.

Esse negro foi chicoteado mais tarde, junto a um rio.

O Mário Peres disse depois, que os portugueses não abandonaram o Congo ao contrário dos belgas, que o abandonaram completamente.

Há, todos os comerciantes europeus ou quase todos são portugueses. A sua estada deve ser sobretudo ao seu espírito de adaptação e à sua mentalidade que se coaduna com a vida multirracial.

LUANDA, 20 - (via Maceoni) — Calu finalmente a famigerada «Pedra Verde», último baluarte do terrorismo onde há muito se notavam importantes concentrações de bandidos.

Uma informação oficial há-já divulgada em Luanda afirma: As forças do Exército que se encontram em operações na zona da «Pedra Verde», conseguiram isolar a região e eliminar os grupos de terroristas que ali se acolhiam. Simbolicamente foi içada no alto de Camugongolo a bandeira nacional, depois de ocupadas as regiões de Quissacala e Gombo do Zimbo. De momento não são conhecidos outros pormenores desta acção.

Esta notícia foi acolhida com entusiasmo e alegria em Luanda.

— Sacandica há pouco recuada pelas Forças Armadas, sofreu novo ataque terrorista — soube-se hoje nesta cidade.

As forças que ocupam a povoação, responderam energeticamente ao ataque, mantendo-se na posse da localidade.

Desconhecem-se outros pormenores da acção.

## Notícias de Anta

LAVADOURO

Diversas vezes tenho por intermédio deste jornal, salientado a necessidade cada vez maior de um lavadouro público nesta freguesia e para isso temos um lugar esplêndido junto aos depósitos da água.

Estou certo de que se a nossa Junta de Freguesia se interessar pelo assunto junto do Ex.mo Presidente da Câmara que tem demonstrado muito interesse pelas necessidades das freguesias do nosso concelho, esse tão útil melhoramento será uma realidade logo que seja possível. D.N.C.

## «Jornal do Congo»

Enviado pelo nosso prezado confratâneo, sr. Horácio Barbosa, residente na cidade de Carmona-Uíge-Angola, temos recebido periodicamente, por via aérea, o apreciado «Jornal do Congo» — órgão das Actividades do Congo Português, que sob a direcção do sr. Dr. António Francisco Borja Santos, se publica na referida cidade ultramarina. Agradecemos.

## As instituições de Assistência e de Caridade e às pessoas caridosas de Espinho

Encontra-se em extrema miséria, uma senhora, que foi enfermeira e professora de piano nesta Vila mas que nos últimos anos, a idade e a doença não lhe tem permitido trabalhar para ganhar o «pão nosso de cada dia».

D. Graziethé Silva, vive só, não tem família, não tem uma pessoa que olhe por ela quando já não se puder arrastar.

Segundo nos afirma, essa senhora apenas conta com o pequeno subsídio que recebe mensalmente do magro Cofre de Caridade deste jornal ou do bolso particular do nosso director quando o Cofre do Jornal está exaustivo, e de alguma vizinha que lhe manda uma vez ou outra alguma coisa para comer, o que não é suficiente para as suas necessidades mais imperiosas.

A digna Comissão Municipal de Assistência e outras instituições de caridade, e às pessoas caridosas de Espinho recomendamos a situação desta pobre senhora que o dever de solidariedade humana impõe que se socorra eficientemente.

## Uma pretensão justa

Procurou-nos um grupo de proprietários e moradores na Rua 1-A, entre os quais vinham assinantes nossos, para dar-nos conhecimento das condições em que se acha aquela artéria cujos prédios são muito procurados por banhistas e outras pessoas que pretendem mudar de residência e que acabam por desistir daquela artéria, não porque as casas não sirvam mas devido ao mau estado em que se encontra a Rua.

Segundo nos informaram, a sua frágil pavimentação de areia não resiste à primeira enchurrada, tornando a via intransitável para automóveis e até transeuntes.

Os comissionados pediram o nosso patrocínio junto da Ex.ma Câmara para que mande pavimentar convenientemente a referida artéria quanto antes, antes que as enchurradas das próximas chuvas venham agravar ainda mais o actual estado de coisas.

Por que achamos justa a pretensão, não podemos recusar-lhe o nosso apoio, solicitando ao digno vereador do pelouro das Obras, a quem os moradores do Rio Largo já são devedores de apreciáveis melhoramentos, que atenda os petiçãoários, ordenando as providências que as circunstâncias impõem.

## Triste ocorrência

Um rapazinho afogado na praia

Há bastantes anos, já, que no mar de Espinho não se registava qualquer naufrago. Esse largo interregno, foi, porém, quebrado na passada 5.ª-feira, dia 21, pelas 15,30 horas.

Na praia brincavam, ao norte do esporão fronteiro à Rua 23, um rapazinho, de 9 anos, de nome Henrique de Jesus Ferreira Alves e uma sua irmã, filhos de Joaquim Ferreira Alves e Maria Rosa de Jesus, do lugar de Ramilhe, freguesia de Argonçine, Feira, e Maria Manuel Ferraz Abrantes, de 10 anos, filha do guarda n.º 40 da Polícia de S. Pública de Espinho, sr. José Coelho de Abrantes e da sr.a Florinda Duarte Ferraz, e residente com seus pais nesta Vila.

Como andassem mesmo à beira da água, uma vaga traiçoeira envolveu o pobre Henrique de Jesus e a Maria Manuel. A irmã do primeiro, ao ver a onda avançar, fugiu, enquanto seu irmão e a Maria Manuel foram arrastados para o mar.

Era a hora em que o banho no mar está interdito e por isso nenhum banheiro se encontrava de serviço, nem qualquer vigilante dos Socorros a Nautragos. Ao darem pelo acidente acorreram ao local alguns banheiros e banhistas e o sr. António A. de Faria, 1.º marinheiro, conseguiu a custo alcançar a Maria Manuel, por quanto o Henrique breve desapareceu da superfície das águas. A rapariguinha foi imediatamente socorrida por um médico que se achava na praia, após o que foi transportada numa ambulância dos Bombeiros V. de Espinho para o Hospital da Misericórdia de onde, depois de convenientemente tratada pelo médico de serviço, retirou para casa, livre de perigo.

O infeliz Henrique é que, passados alguns minutos do desastre não mais foi visto pelo que logo se supoz que tivesse morrido. Todas as tentativas para encontrar o seu corpo, vivo ou morto, foram infrutíferas. O seu cadáver veio a arribar na manhã seguinte, na praia de Cortegaça. Pobre menino. Segundo dizem, era a primeira vez que viera a Espinho e que vira o mar. E' um aviso aos pais descuidados ou pessoas encarregadas de olhar pelas crianças, que as deixam entregues ao seu inconsciente arbitrio.

## Vende-se Prédio

À Rua 35, n.º 535. Transacção imediata à melhor oferta. Trata o telefone 920021

## Academia de Música de Espinho

Concerto pela ORQUESTRA SINFÓNICA do Conservatório de Música do Porto, dirigida pelo Maestro Silva Pereira, de colaboração com a Emissora Nacional, na inauguração da Academia de Música de Espinho, no dia 29 de Setembro de 1961, às 22 horas, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho.

## PROGRAMA

Semirrámis — Abertura	ROSSINI
Sinfonia n.º 8 em Si menor (Incompleta)	SCHUBERT
a) Allegro moderato	
b) Andante con moto	
II PARTE	
Quebra-Nozes — Suite de Bailado	TCHAIKOWSKY
1 — Abertura	
2 — Danças características:	
a) Marcha	
b) Dança da Fada Amendoa	
c) Dança Russa (Trepak)	
d) Dança Árabe	
e) Dança Chinesa	
f) Dança aos Difuntos	
3 — Dança das Flores	
El Puerto (da Suite Ibérica)	ALBENIZ—ARBÓS
Prelúdio do 3.º acto do «Lohengrin»	WAGNER

Este espectáculo que tem o patrocínio da Ex.ma Câmara Municipal e Grande Casino de Espinho, é dedicado às Ex.mas Entidades Oficiais, Socio, Alunos e Ex.mas Famílias.

Informações na Secretaria da Academia — Telef. 920469

## Salvé, 28-9-61

Ao considerado técnico de Radiologia do Hospital Escolar do Porto, Manuel da Rocha Fardilha, natural de Silvalde, cujo aniversário natalício ocorre em 28 deste mês, pessoas de sua intimidade lhe enviam sinceros parabéns, desejando-lhe longa vida e as maiores felicidades.

«Ad multos annos»

## Quarto ou parte de casa-aloga-se

ao ano, em casa de respeito, a Senhora ou casal, com todas as comodidades. Dirigir-se ao telefone n.º 920781 (Espinho).

## Vende-se Opel-Rekord 1959

Impecável — uma só mão. Vez e tratar na Grande Garage de Espinho — Rua 62, n.º 384 — Telef. 920552.

## Agradecimento

Agradeço em nome de meu marido Manuel Emídio e no meu ao Ex.mo Sr. Comandante da P. S. P. de Espinho bem como a todos os colegas da mesma companhia e a todos os espinhenses que souberam distingui-lo como grande herói da nossa Pátria.

Mais uma vez muito obrigados de todo o coração.

Maria Soares Baptista

## «BARBEARIA FAUSTO»

Rua 19 — Telefone 920234

ESPINHO

Agente oficial N.º 05 — 008

## TOTOBOLA

Expediente rápido até às 21 horas de cada Sexta-feira

## «BARBEARIA SILVA»

Rua 19 — Telefone 920654

ESPINHO

Sub-Agente

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEFONES 920238 E 920239

RESTAURANTE — (Todos os dias)

JANTARES — CONCERTO, das 20 às 22 horas

ÓPTIMO SERVIÇO — AMBIENTE DISTINTO.

Após as 23 horas:

Música de Baile pelo famoso conjunto italiano de ANDREA TOSI, alternando com os apreciados conjuntos «PORTUGAL» e «ATLÁNTICO»

## VARIEDADES

As 0,45 e 2,15 horas

Em pleno êxito:

DEA FRANCO \* GABY WAGHENHEIM \* ANNY RAUJA e as sensacionais estrelas que obtiveram os mais justos aplausos do público Isabelita Camacho \* Rosita Campos \* Enita Guerrero

M, 21 anos

## SNACK — BAR:

Magníficas Instalações — Óptimo Serviço

## SALÃO NOBRE

Sábado, 30 de Setembro de 1961 — CEIA À AMERICANA Última actuação do conjunto italiano Andrea TOSI; o maior acontecimento da época! Inscrições até ao dia 25

## CINE-TEATRO

Domingo, 24 de Setembro de 1961 — às 15,30 e 21,45 horas

A estrela mais fascinante e mais bela do firmamento de Hollywood

ELIZABETH TAYLOR

na vibrante história de uma rapariga livre que um dia acordou envergonhada de si própria.

## O NÚMERO DO AMOR

Um verdadeiro ÊXITO como livro... Um autêntico sucesso como filme Um filme admirável da M. G. M

M/ 17 anos

## Portugal, País de bom Azeite

Portugal é dos principais produtores de azeite, ocupando o quarto lugar na escala da produção mundial, imediatamente a seguir à Espanha, Itália e Grécia.

A média da produção dos últimos 6 anos — o seu aumento tem sido notável neste período — atinge já os 90 MILHÕES DE LITROS.

O azeite é considerado desde sempre como o melhor óleo alimentar e o tempo e a ciência actual só têm reforçado as razões de apreço que as populações com a dita do poder consumir, lhe dedicam.

O seu valor bem patente, a facilidade com que tem conquistado novos adeptos mesmo em países com hábitos alimentares muito diferentes dos nossos, tem dispensado trabalhos de investigação laboriosos e caros, famosamente realizados no que respeita a outros óleos, a final de contas para provarem quanto eles se afastam ou conseguem aproximar do padrão natural, do óleo por excelência, do azeite, afinal; este é no dizer dos cientistas, a gordura natural que mais se aproxima da gordura humana.

Eis uma razão para os laboratórios procurarem traduzir em secos números algumas das propriedades do azeite.

Mas muitas lhes escapam ainda e das mais importantes e de maior relevância exactamente em campo que só muito recentemente começou a ser explorado.

De facto, as ciências da nutrição e da dietética permitem agora explicar a preferência arraigada que muitos subiram dar sempre ao azeite, incluindo os melhores gastrónomos.

E' que para além do seu valor nutritivo, da sua composição em triglicéridos — características que já o distinguem entre todos os outros óleos — há pormenores delicados que contribuem para a excelência do produto, que lhe dão vida, que o tornam incomparável — o belo colorido, limpidez e brilho próprios de pedras preciosas, a fragância e o sabor agradáveis que lhe conferem especiais condições de aptência e assimilação fácil.

Além disto o azeite é capaz de transmitir aos outros alimentos as excelentes qualidades que lhe são próprias; daí lhe vem o seu prestígio como condimento precioso e indispensável para os pratos mais ex-gentes.

A razão de ser destas qualidades excepcionais começa agora a conhecer-se. Reside exactamente na composição do azeite natural, virgem não refinado. Dele faz parte um conjunto de princípios e compostos químicos de comprovado valor biológico e protector aos quais, aliás, até há bem pouco tempo displicentemente se dava a denominação de componentes menores do azeite (em grande parte constituintes do insaponificável).

Apesar de serem limitadas as quantidades desses princípios existentes nos óleos, confere-lhe a sua presença e o equilíbrio em que se encontram no azeite, lugar à parte entre as gorduras alimentares; entretanto, a refinação, que para os outros óleos é indispensável, destrói ou altera profundamente a estrutura desses mesmos componentes.

Através da poderosa acção da máquina publicitária moderna o consumidor tem sido levado insensivelmente a admitir a ideia de que a refinação dos produtos alimentares e responde sempre a um apuramento da qualidade. Mas no campo dos óleos alimentares a verdade é que, quanto ao azeite a refinação corresponde a uma diminuição das qualidades originárias e quanto aos outros óleos ela é uma fatalidade indispensável, sem a qual o peidar humano não os suportaria, que destrói ou altera profundamente os componentes menores também presentes nesses óleos.

Ora o azeite é o único óleo que pode ser consumido em natureza, sem ser refinado. Este é o seu inigualável título, esta é a realidade sem par cujo valor os estudos mais recentes só vieram pôr ainda mais em evidência.

Hje são médicos, nutricionistas, investigadores, — suíços, alemães, franceses etc, além dos nascidos e criados nos países olivícolas tradicionais — os melhores defensores do azeite virgem e da sua superioridade, exactamente por não necessitar de refinação.

## Terroristas de Café

O nosso apreciável colega «Povo de Fafe», de 1/7/61, transcreve na íntegra o artigo que tínhamos publicado sob o título acima, de autoria do nosso prezado colaborador Hildebrando Vasconcelos.

Com agrado registamos a transcrição, o que só agora fazemos por não termos tido ensejo de o fazermos há mais tempo.

## Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.